

Oficinas no Ensino de História: Propostas Metodológicas com o uso do jornal A Voz da Raça em sala de aula

Workshops in History Teaching: Methodological Proposals using the newspaper A Voz da raça in the classroom

Metusalém Engracio dos Santos

Graduando em História
História da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)
thekingmetu@gmail.com

Noemia Dayana de Oliveira

Doutora em História
Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)
noemia.oliveira@servidor.uepb.edu.br

Recebido: 28/03/2024

Aprovado: 03/01/2025

Resumo: Este artigo tem como objetivo apresentar uma aula-oficina desenvolvida na escola ECIT Prefeito Williams de Souza Arruda localizada em Campina Grande, Paraíba, com o uso de fontes históricas, especificamente o jornal A Voz da Raça. Para tanto, acreditamos na importância e as possibilidades de trabalhar temas relacionados à cultura afro-brasileira especialmente na disciplina de História, a partir do uso desses materiais, visando superar lacunas históricas e promover uma educação mais inclusiva e consciente, que reconheça e valorize a diversidade cultural do Brasil. Através da análise de uma experiência prática realizada e da discussão sobre movimentos como a Frente Negra Brasileira, podemos estimular o interesse dos alunos e ampliar sua compreensão sobre a história e a cultura afro-brasileira. Mostrando como se faz necessário o uso de temas que permitam o desenvolvimento da capacidade crítica dos alunos, e de uma percepção mais ampla do negro na sociedade a partir de uma aula-oficina.

Palavras-chave: Ensino de História; A Voz da Raça; Frente Negra Brasileira.

Abstract: This article aims to present a workshop class developed at the ECIT Prefeito Williams de Souza Arruda school located in Campina Grande, Paraíba, using historical sources, specifically the newspaper A Voz da Raça. To this end, we believe in the importance and possibilities of working on themes related to Afro-Brazilian culture, especially in the History discipline, based on the use of these materials, aiming to overcome historical gaps and promote a more inclusive and conscious education,

which recognizes and values the cultural diversity of Brazil. Through the analysis of a practical experience carried out and the discussion of movements such as the Frente Negra Brasileira, we can stimulate students' interest and broaden their understanding of Afro-Brazilian history and culture. Showing how necessary it is to use themes that allow the development of students' critical capacity, and a broader perception of black people in society based on a workshop class.

Keywords: History Education; A Voz da Raça; Brazilian Black Front.

Introdução

Mesmo com a instauração da lei 10.639/03 que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade do Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, ainda existe uma dificuldade em adicionar aos planejamentos das aulas, temas relacionados ao que foi proposto pela referida lei – mesmo na disciplina de História – algo que acaba fomentando um problema recorrente no âmbito educacional, que é a falta de abordagens que instiguem a curiosidade e o conhecimento sobre a nossa própria cultura; dessa forma, ainda com essa lei se formam diversos entraves que impedem a utilização desses conteúdos em sala de aula. E com essa percepção surgiu a iniciativa de trabalhar o jornal A Voz da Raça e a Frente Negra Brasileira (FNB), com a turma da 2ª série do ensino médio na ECIT Prefeito Williams de Souza Arruda (WSA), localizada no bairro dos Cuités em Campina Grande - Paraíba, através do PIBID (Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência) do curso de licenciatura em História, da UEPB (Universidade Estadual da Paraíba) Campus I.

Esse tema já havia sido debatido em alguns encontros dos integrantes do PIBID, e ao longo das pesquisas e reuniões voltadas ao tema - e das próprias experiências enquanto alunos - percebemos como esse conteúdo não aparecia, tanto nos livros didáticos, em planejamentos dos professores, ou mesmo nas matérias do curso de graduação em História. Por conta disso, constatamos a necessidade de trabalhá-lo em sala de aula, para que os alunos pudessem observar o negro a partir de outros olhares, que seria possível por meio do jornal A Voz da Raça. Como resultado, foi organizada uma oficina, realizada no dia 27 de novembro de 2023, com o objetivo de explorar essa temática de forma mais aprofundada. Como observa De Oliveira (2006, p.52):

Nas páginas do A Voz da Raça, o negro deveria tomar as rédeas de seu destino e, ao fazê-lo, ajudar a sua gente e a sua pátria a não serem tapeados. O negro deveria seguir o exemplo de seus antepassados e marcar com seu sangue e suor o seu próprio espaço

no corpo nacional. A violência adjetiva a ação como forma de transformação da posição subalterna do negro na sociedade brasileira. Não deveria se enganar o negro e esperar a ajuda dos patrícios brancos, incapazes de perceber o quão prejudicial à pátria é a sua exploração da Gente Negra Nacional.

Assim, é possível compreender a importância da imprensa negra nessa busca por um espaço para o negro na “sociedade brasileira” – branca – da época. Através do jornal A Voz da Raça, os objetivos da FNB de conscientizar e buscar um progresso para essa população, teve maiores chances de ser alcançado. A praticidade e o alcance que esse veículo de comunicação possuía, dava oportunidade para que diferentes regiões pudessem ter acesso ao que a FNB almejava compartilhar com os negros brasileiros. Partindo para uma definição do modelo editorial do jornal A Voz da Raça:

Seu formato era pequeno, tipo tablóide, com 4 páginas: rosto, duas páginas internas e, na última página, havia continuação dos artigos, ou novas manchetes. Os anúncios eram, na maioria, escritos em verbetes e sem imagens; eram poucos e, em geral, anúncios dos próprios fretenegrinos. Havia ofertas de serviços de advocacia, dentistas e ainda cursos, oficinas de costura, entre outros. Quanto à tiragem, não há como obter os números exatos. A distribuição do jornal era feita na sede da Frente Negra e nos eventos (SILVA, 2003, p. 133).

Mesmo sendo um jornal de poucas páginas, o seu conteúdo além de diversificado era necessário. Os artigos que contemplavam temas de conscientização racial à casamentos, permitiam que a sociedade negra percebesse a sua existência e atividade, gerando acima de tudo a valorização e o reconhecimento de sua identidade. A busca pela educação também era um tema recorrente nas páginas do A Voz da Raça, por ser umas das bases da FNB, o preparo intelectual e formativo, iria dar possibilidades para que a sociedade negra reconhecesse os seus direitos, e conhecessem a sua história. Com a possibilidade de acesso à educação básica, abriam-se espaços para novas perspectivas, e com a comprovação de personalidades negras bem-sucedidas surgia um novo sentimento do que poderia ser alcançado. Sentimento esse que passou a dar novos horizontes de esperança promovendo uma ascensão do negro brasileiro e permitindo novas oportunidades de diálogo entre a comunidade negra (SILVA, 2003).

Noções de escola e marginalização

Nas últimas décadas, a sociedade tem avançado na discussão e conscientização sobre questões como o racismo e outros tipos de preconceitos, o que tem possibilitado diálogos mais amplos. No entanto, alcançar uma sociedade verdadeiramente igualitária, livre de preconceitos étnicos e culturais,

é uma empreitada complexa e de longo prazo. Como aponta Freire (1996) quando discriminamos grupos marginalizados, como meninos e meninas pobres, negros, indígenas, entre outros, estamos na verdade nos recusando a ouvi-los e a entendê-los verdadeiramente. Essa visão preconceituosa foi construída ao longo de muitos anos e está profundamente enraizada em nossa estrutura social. No entanto, espaços como este, proporcionados por essa aula, abrem caminhos para a conscientização e para a construção de uma sociedade mais justa e igualitária.

Ainda nesse panorama, existe um problema que agrava o preconceito e a falta de conhecimento sobre o negro na sociedade brasileira. Quando partimos para a disciplina de História, ainda é muito comum que o negro brasileiro seja retratado no recorte do período da escravidão, e isso gera um problema muito grave, que é um sentimento de que nesse espaço entre a abolição e a sociedade atual, a comunidade negra não tenha feito nada importante, ou pior ainda, não seja relevante saber. Por isso, trazer essa imprensa criada pela FNB como tema da aula foi fundamental, seria nesse momento que os alunos poderiam compreender o que aconteceu com esses ex-escravizados, os seus descendentes e com a sociedade negra que mesmo cheia de amarras e de preconceito lutou em busca do real significado de liberdade. E que por meio do *Jornal a Voz da Raça*, realmente teve voz e através do movimento da FNB possibilitou que pessoas negras pudessem tomar posições a frente daquilo que era esperado socialmente.

Por isso, a história da educação no Brasil é marcada por lutas por inclusão e igualdade, especialmente no que diz respeito às comunidades marginalizadas, como a população negra. Ao analisar a atuação da FNB e o papel desempenhado pelo jornal *A Voz da Raça*, é possível identificar uma luta contínua pela conquista de direitos educacionais e pelo combate ao preconceito racial. Nesse contexto, as perspectivas de Saviani (1999) sobre a marginalização na educação oferecem importantes reflexões. Por um lado, há uma visão não-crítica que entende a educação como um instrumento de equalização social e superação da marginalidade. Essa perspectiva destaca as conquistas alcançadas pela educação, mas também pode obscurecer as formas sutis de discriminação racial que persistem nos ambientes escolares.

Por outro lado, as teorias crítico-reprodutivistas de Saviani destacam a importância de considerar os impedimentos sociais e econômicos na análise da educação. Nessa visão, a marginalização não é apenas um fenômeno acidental, mas uma consequência da estrutura social marcada por divisões de classe e discriminação racial. Assim, mesmo que a educação seja um espaço de conquistas, ela também pode reproduzir e legitimar formas de marginalização, especialmente para

a criança negra que enfrenta obstáculos não apenas para ter acesso à educação, mas também para ser plenamente aceita e valorizada dentro do ambiente escolar. É a partir desse aspecto, que a FNB deu chance para uma mudança nesse contexto social, e educacional da sociedade negra daquele período. Com as salas de aula e professores fornecidos pelo movimento, surgiu uma possibilidade de transformação dessa sociedade marginalizada na busca por igualdade. Por isso, Saviani (1999, p. 87) entende que:

o processo educativo é passagem da desigualdade à igualdade. Portanto, só é possível considerar o processo educativo em seu conjunto como democrático sob a condição de se distinguir a democracia como possibilidade no ponto de partida e a democracia como realidade no ponto de chegada.

Essa relação íntima entre educação e democracia, enfatiza como o processo educativo é mais do que uma mera transmissão de conhecimentos; é um caminho para a transformação social. Por isso, a educação desempenha um papel crucial na diminuição dessas desigualdades sociais, promovendo oportunidades equitativas para todos os membros da sociedade. Além disso, ao diferenciar a democracia como uma possibilidade no ponto de partida e como uma realidade no ponto de chegada, se faz necessário compreender que os princípios democráticos devem ser não apenas um objetivo final, mas também uma base fundamental ao longo de todo o processo educativo.

Perspectivas de compreensão nas aulas de História

Como aponta Piaget (2013), o meio social em que o ser humano está submerso, age de alguma forma sobre ele, podendo transmitir fatos, ou gerar circunstâncias que possam modificar de alguma forma a sua maneira de pensar, ou mesmo o significado de alguns valores sociais. Em decorrência disso há uma necessidade de o educador fazer algum tipo de mediação para que o aluno possa desenvolver uma visão mais ampla e conseqüentemente livre de preconceitos, melhorando sua capacidade de interpretação e do que pode ser tratado, sendo observado por Piaget (2013) como um dos aspectos da inteligência.

Ainda assim surge uma dificuldade durante esse processo, pois o ensino de história não é algo simples, ele é caracterizado por contradições e complexidades. Mesmo eventos que parecem se moldar em uma linha cronológica, possuem em seus acontecimentos diferentes interpretações e formas de se entrelaçar. Por isso, é necessário que se busque um ensino de história que traga diferentes métodos e possibilidades de metodologias de ensino e de temas a serem trabalhados. Neste sentido, conforme

aponta Fonseca (2009), todas as propostas curriculares emergentes dos anos 80 até os Parâmetros Curriculares Nacionais convergem para uma mudança fundamental no objetivo da disciplina, que passa a ser explicitamente "a preparação dos cidadãos para uma sociedade democrática".

Por isso é importante pensar nessa perspectiva, pois os alunos ainda estão aprendendo História, e por ainda não dominarem os conceitos ou conhecerem a fundo o contexto histórico dos temas analisados, existe uma necessidade por parte do professor de ter uma maior atenção para adequar os materiais didáticos utilizados com nível e os contextos de escolarização dos alunos (Bittencourt, 2008). Aconselha-se que o professor possa explorar as inúmeras camadas da história, ao utilizar temas diversificados que muitas vezes são ausentes dos livros didáticos, dos currículos acadêmicos ou mesmo considerados como temas "problema"; a exemplo de temas ligados a questões/movimentos políticos, étnicos e/ou religiosos. Para Fonseca (2009, p. 95):

o real, objeto da história, é a pura contradição, não é a justa adequação. Não é mais possível alimentarmos, em nossos alunos, a crença desse mito. Se o progresso é contínuo e linear no campo técnico, no campo simbólico e político é descontínuo, fragmentado, cheio de idas e vindas, avanços e retrocessos. Sendo assim, não é mais possível "colar" - justapor - diferentes dimensões da experiência humana num único movimento. O ensino de história por meio de temas e problemas possibilita o rompimento com essa fusão de temporalidades, redimensionando as relações passado/presente/futuro.

Considerando a importância de uma abordagem diversificada e inclusiva no ensino de história, tornou-se fundamental incorporar durante a aula, um tema que de alguma forma contribuísse com a igualdade racial. Ajudando a quebrar uma visão unívoca sobre o negro brasileiro, especificamente durante o período pós-abolição, desmistificando a ideia de sua "insignificância" para a sociedade brasileira (De Oliveira, 2006). Nesse sentido, a história da FNB em conjunto com o jornal A Voz da Raça surgiu como uma possibilidade significativa educando para a igualdade racial, demonstrando como esse movimento proporcionou mudanças positivas para a sociedade negra, promovendo oportunidades para indivíduos excluídos, marginalizados ou "apagados" socialmente (SILVA, 2003).

Aula-oficina de História: experiência em sala de aula

Como discute Barca (2004) em sua perspectiva de projetar uma aula de História, a autora mostra os aspectos necessários para desenvolver formas de alcançar os alunos a partir de aulas que saiam do padrão tradicional tendo como uma dessas possibilidades à aula-oficina, trabalhando a construção de uma abordagem que permitam ao aluno poder compreender as "relações entre o passado

compreendido, o presente problematizado e o futuro perspectivado". Durante a elaboração dessa aula-oficina se faz necessário o desenvolvimento de uma abordagem metodológica que siga as seguintes funções: Interpretação de fontes; Compreensão contextualizada e Comunicação. Para que através desses métodos, o aluno possa analisar o documento, discutir os aspectos que o compõem e refletir sobre a sua importância como instrumento de ensino.

O 'plano', qualquer que seja o formato que assuma, numa perspectiva de construtivismo social representa um projeto que procura antecipar as vertentes hoje requeridas numa aula, em termos de instrumentalizações a focalizar, conteúdos temáticos a operacionalizar em questões problematizadoras e conseqüentes experiências de aprendizagem, sem esquecer a avaliação contínua, e por vezes formal, das tarefas (BARCA, 2004, p. 135).

Assim a aula-oficina ministrada na WSA no dia 27/11/2023, veio sendo planejada ao longo do mês de novembro, com a orientação da coordenadora do PIBID para que pudesse ser elaborada uma abordagem que realmente impactasse os alunos de alguma maneira. A organização do conteúdo foi feita através de um contínuo diálogo entre a dupla responsável por ministrar essa aula-oficina, que seria desenvolvida a partir de uma análise de documento histórico - o jornal -, primeiro houve um cuidado em selecionar uma página do jornal A Voz da Raça, que pudesse instigar a curiosidade dos alunos ao longo da análise, já que esse seria o primeiro contato deles com essa imprensa negra - e para alguns com uma página física de jornal -. Em seguida, veio o planejamento dos conteúdos que seriam apresentados para a turma, visando ajudá-los a compreender o contexto em que surge esse veículo de imprensa negra. Então a programação dessa aula/oficina foi elaborada da seguinte forma:

Tabela 1

JORNAL A VOZ DA RAÇA		
ETAPAS	ATIVIDADES	DURAÇÃO
1ª etapa	Desenvolver leituras iniciais do Jornal a Voz da Raça (nº 64 de abril/1937) com os alunos(as) e discussão sobre as suas interpretações; Referência utilizada: Jornal A Voz da Raça;	40 minutos
2ª etapa	Expor o contexto do pós-abolição e a fundação da Frente Negra Brasileira (FNB) para os alunos(as); Referência utilizada: Livro didático (Moderna Plus: Ciências Humanas e Sociais Aplicadas);	30 minutos
3ª etapa	Construir coletivamente um mapa mental com as principais características observadas pelos alunos(as) do jornal A Voz da Raça; Referência utilizada: Jornal A Voz da Raça;	30 minutos
4ª etapa	Produzir um jornal com os alunos(as); Referência utilizada: livros didáticos, sites, etc.;	80 minutos
5ª etapa	Criar uma roda de conversa com os alunos(as) afim de traçar considerações sobre a aula-oficina e futuras sugestões.	20 minutos

Aproveitando a semana seguinte ao dia da consciência negra, a professora responsável por supervisionar os bolsistas da WSA conseguiu um acordo com os demais professores, permitindo a utilização de todo o horário da tarde exclusivamente para essa aula-oficina de História, e com essa oportunidade foi possível montar esse modelo em que os alunos realmente pudessem conhecer, aprender, dialogar, refletir e produzir sobre a temática proposta.

Na primeira etapa, houve apenas um curto diálogo com os alunos, seguido pela entrega de uma xerox em folha A3 da página de abril de 1937 (Imagem 1) do jornal A Voz da Raça, neste momento não houve explicações sobre o que seria trabalhado com eles ou o que era aquele jornal, a ideia era justamente fazer com que eles fizessem uma análise do documento, interpretando e expondo posteriormente, do que se tratava aquele material. Também foi desenhado um mapa mental no quadro,

onde os alunos preencheram com características e com o que puderam extrair daquela análise, eles trouxeram palavras como: negro, representação, educação, igualdade.

Imagem 1 - Jornal A Voz da Raça



Fonte: hemeroteca digital⁶⁶

Na segunda etapa, ocorreu uma exposição sobre todo o contexto do pós-abolição no Brasil, onde muitos negros libertos enfrentaram dificuldades para se integrar à sociedade devido ao preconceito e à falta de oportunidades. Contribuindo para a intensificação das desigualdades sociais no período republicano, pois não houve um plano efetivo para incluí-los como “verdadeiros” cidadãos. Ainda assim, apesar do racismo disseminado entre a elite e a classe dirigente, os negros resistiram,

⁶⁶ Disponível em: <http://memoria.bn.br/pdf/845027/per845027_1937_00064.pdf>. Acesso em: 26 de março, 2024.

formando associações e movimentos para lutar por direitos e pela valorização da sua cultura. Ainda nessa etapa, foi mostrado como a Frente Negra Brasileira, criada em 1931, foi fundamental nessa luta, buscando igualdade racial por meio da promoção da educação, emprego e participação política para eliminar as disparidades enfrentadas pela população negra.

Durante a terceira etapa foi apresentado como o jornal *A voz da Raça* criado em 1933, vem para desempenhar um papel fundamental na promoção dos direitos civis e conscientização racial da população negra, desafiando estereótipos raciais, e trazendo um merecido destaque para as contribuições da população negra para a sociedade.

Na quarta etapa foi proposto que os alunos usassem a criatividade para pesquisar eventos ligados à comunidade negra, para que então pudessem produzir uma página de jornal, cada aluno se propôs a desenvolver uma manchete. Para os que não tinham meios de fazer pesquisas – celular pessoal, já que a escola não tem sala de informática disponível –, foram distribuídas algumas reportagens referentes à movimentos e conquistas de pessoas negras na atualidade, pré-selecionadas pelos bolsistas do PIBID, onde esses alunos poderiam buscar materiais que considerassem importantes para o jornal. Alguns fizeram desenhos, recortaram imagens das folhas impressas, ou fizeram pequenos artigos, posteriormente os colando em uma cartolina que representava uma “grande folha de jornal”, que ao fim da aula foi colada na parede da sala ficando exposta para que as demais turmas pudessem ter acesso.

Para a quinta e última etapa, foi formada uma roda de conversa, onde os alunos conseguiram descrever o que acharam daquela aula-oficina e como saber da existência dessa imprensa negra e do movimento que a criou, foi importante para abrir a visão de mundo sobre o tema do negro na sociedade brasileira. E como o uso de perguntas orientadoras como: “Os desafios enfrentados por essa população negra, se relaciona com questões contemporâneas?”, permitiram um rico diálogo entre e com os alunos.

Considerações finais

Em conclusão, com essa aula-oficina pudemos observar como ao longo do aprofundamento sobre o tema, os alunos desenvolveram uma curiosidade sobre os movimentos negros, e uma percepção de como esses movimentos se fizeram e fazem necessários. Como a imprensa negra desenvolveu um papel fundamental na propagação de uma mudança na vida de inúmeras pessoas, e

realmente tomando a frente na busca por direitos da sociedade negra brasileira. Ainda que a página de jornal utilizada como recurso didático tenha tido alguns problemas – quando alunos sentiram dificuldade para entender o que estava escrito em alguns dos artigos, ou mesmo o estranhamento do primeiro contato com o material – ela permitiu que fosse desenvolvido um olhar cuidadoso sobre o tema. Como aponta Chaves (2016) a FNB surgia como uma instituição que buscava integrar o negro à sociedade paulista – inicialmente –, permitindo que esse indivíduo pudesse ter as mesmas oportunidades e ser reconhecido como um cidadão brasileiro. Porém, isso ainda vai tomando proporções significativas, atingindo diversos outros estados, e expandindo as oportunidades para a comunidade negra brasileira.

A todos que têm a possibilidade de ter um contato com o sistema educacional, especialmente na perspectiva de um professor, que se permite observar a realidade da educação, percebe como ainda existem diversas lacunas a serem preenchidas. E esses problemas não se restringem ao campo do ensino de história, mas de todas as disciplinas e além delas para o cotidiano dos alunos. A escola como instituição ainda tem muitas possibilidades de transformar a educação do país, e auxiliar na construção de uma sociedade mais consciente e que respeite as suas diversidades. Mas isso ainda é algo que não será alcançado a curto prazo; mas que a partir de iniciativas e propostas como essa que foi apresentada, pode seguir dando os seus passos nessa jornada para uma educação que permite uma resistência contra os preconceitos e a discriminação não apenas dentro dos muros da escola, mas além deles.

Referências bibliográficas

BARCA, Isabel. **Aula oficina: do projeto à avaliação**. Para uma educação de qualidade: Atas da Quarta Jornada de Educação Histórica. Braga, Centro de Investigação em Educação (CIED)/Instituto de Educação e Psicologia, Universidade do Minho, p. 131-144, 2004.

BITTENCOURT, Circe Maria Fernandes. **Ensino de História: fundamentos e métodos**. 2008.

BRAICK, Patrícia Ramos et al. **Moderna Plus: Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**. São Paulo: Moderna, v. 6, 2020.

CHAVES, Gisele Matos. **A imprensa negra através do jornal A Voz da Raça: uma São Paulo de negros para negros**. São Paulo, 2016.

DE OLIVEIRA, Andre Cortes. Quem é a "Gente Negra Nacional"? : Frente Negra brasileira e A Voz da Raça (1933-1937). 2005.

FONSECA, Selva Guimarães. **Didática e prática de ensino de História**. 8.ed. Papirus Editora, 2009.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996.

SAVIANI, Dermeval. **Escola e democracia: polêmicas do nosso tempo**. Campinas: Autores Associados, 1999.

SILVA, Maria Aparecida Pinto et al. **A Voz da Raça: uma expressão negra no Brasil que queria ser branco**. 2003.

PIAGET, Jean. **A psicologia da inteligência**. Editora Vozes Limitada, 2013.